PRODUZIR

UMA JORNADA DE DESAFIOS E CONQUISTAS

TERESA CRISTINA VENDRAMINI
Presidente da Sociedade Rural Brasileira (SRB)



PANDEMIA, GUERRA, problemas climáticos e volatilidade nos mercados; os desafios não foram poucos nos últimos três anos, mas serviram para reforçar a resiliência e a importância do agronegócio brasileiro. Exatamente nesse período, estivemos na presidência da SRB, mandato a ser encerrado neste mês. Essa entidade centenária nos dá orgulho e esperança de que a renovação e a evolução do agro tornem-se cada vez mais visíveis.

O mercado de carbono está entre os temas que devem continuar sendo prioritários na agenda da SRB. Fizemos uma série de encontros com alguns dos maiores especialistas no tema, e a boa notícia é que as práticas só crescem no Sistema Plantio Direto (SPD) e na integração Lavoura-Pecuária-Floresta (iLPF). São ferramentas valiosas para provermos ao mundo agro como aliado do meio ambiente, contribuindo para reduzir as emissões causadoras de gases do efeito estufa (GEE).

Temos percorrido os lugares mais distantes e conhecido de perto as realidades do produtor rural brasileiro. Testemunhamos a necessidade de uma regularização fundiária no estado do Pará, por exemplo, conversando com famílias de agricultores. Como parte da abertura de novos mercados, acompanhamos uma missão comercial aos países árabes e ao Leste Europeu, a convite da Secretaria Especial de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE/PR). Foram contatos fundamentais para garantir o fornecimento de fertilizantes em um momento crucial, quando o mundo se preocupava com as restrições causadas pelo conflito entre a Rússia e a Ucrânia.

Nos países árabes, descobrimos consumidores de frutas brasileiras que precisam comprá-las por meio dos europeus. Essas oportunidades precisam ser mais bem aproveitadas. Vimos de perto, também, a crescente preocupação com a segurança alimentar pelo mundo e a importância que o agro brasileiro tem como um grande fornecedor de alimentos, fibras e energia.

Representando a SRB, tivemos, ainda, a oportunidade de mostrar, na Universidade Harvard, a rigidez e o comprometimento com o meio ambiente do Código Florestal Brasileiro (CFB), especialmente quando comparado a outras realidades pelo mundo. Ao todo, passamos a fazer parte de doze Comitês e Conselhos, que começam e vão muito além do agro, chegando, por exemplo, aos grandes bancos com atuação no País.

Foi importante mostrar a esse público como a situação na Amazônia não se restringe a identificar atividades ilegais, que obviamente precisam ser combatidas e punidas. Garantir o futuro dessa região passa por dar apoio a pequenos e médios produtores atualmente prejudicados pela falta de uma regularização fundiária, que os impede de ter acesso a mercados e linhas de crédito.

Na pandemia, o agro mostrou que não pode parar. O produtor rural não hesitou em cumprir a sua missão de alimentar o Brasil e o mundo. Seguimos crescendo com produtividade, gerando renda e emprego e, como sempre, trazendo divisas ao País por meio das exportações do agronegócio. Tal setor responde, hoje, por 27% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional. Que venha 2023. Estamos prontos para seguir caminhando juntos em busca de um futuro melhor para as próximas gerações. ■

"O mercado de carbono está entre os temas que devem continuar sendo prioritários na agenda da SRB."